

# INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM INDIVÍDUOS APÓS AVC EM CONDIÇÃO CRÓNICA

Luísa Albano<sup>1</sup>, Vítor Pinheira<sup>2,3</sup>, António Coutinho<sup>2</sup>

## Instituições:

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Hospital Dr. José Maria Grande – ULSNA, EPE, Portalegre;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias - Instituto Politécnico de Castelo Branco;

<sup>3</sup> Doutorando em Gerontologia – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto

Endereço de correio electrónico: vpinheira@ipcb.pt



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Saúde  
Dr. Lopes Dias



## INTRODUÇÃO

O AVC é uma das principais causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo. Em Portugal é a primeira causa de morte e de incapacidade nos idosos. A localização e extensão da lesão determinam o quadro neurológico apresentado pelo indivíduo. Segundo vários estudos e orientações internacionais a prestação de cuidados de fisioterapia em indivíduos com sequelas de AVC em condição crónica tem resultados positivos a nível de equilíbrio, coordenação da marcha e mobilidade, mas esses efeitos não são clinicamente significativos e são temporários.

## OBJETIVOS

Verificar a efetividade dos cuidados de fisioterapia em indivíduos com sequelas de AVC em condição crónica, após dois meses de tratamentos de fisioterapia; comparar os resultados com indivíduos nas mesmas condições sem cuidados de fisioterapia; reavaliar e comparar ambos os grupos no final de quatro meses.

## METODOLOGIA

Estudo de tipo comparativo e corte longitudinal. Amostra de conveniência constituída por vinte sujeitos, com episódio de AVC anterior, ocorrido entre 12 e 30 meses antes, que se encontravam em lista de espera para receber cuidados de fisioterapia, no Hospital Dr. José Maria Grande de Portalegre. O estudo teve três momentos de recolha de dados: imediatamente antes do início dos tratamentos (T0), no final dos tratamentos (T1) e dois meses após o fim dos tratamentos (T2), para o grupo que recebeu tratamento. Os sujeitos que não receberam tratamento foram avaliados nos mesmos intervalos de tempo. Utilizou-se o Índice de Barthel para avaliar as atividades da vida diária, e o número de passos e distância percorrida num minuto. Utilizaram-se testes Mann-Whitney e Wilcoxon nas comparações entre grupos. O estudo foi autorizado pelo Conselho de Ética da instituição.

## RESULTADOS

O grupo experimental que recebeu cuidados de fisioterapia (por um período de 2 meses) apresenta melhorias significativas no final desse processo de cuidados na distância percorrida num minuto e na pontuação obtida no Índice de Barthel.

A comparação das variáveis em T0 e não revelou diferenças significativas entre grupos. O grupo que recebeu cuidados apresenta ganhos significativos em algumas variáveis em T1, mas sem significado quando comparado com o grupo que não recebeu cuidados, com exceção do número de passos percorridos num minuto. No follow-up aos quatro meses não se encontram diferenças significativas quando se comparam os dois grupos.

Tabela 1 - Comparação dos resultados das variáveis dependentes em estudo, no grupo experimental, entre T0 e T1

Variáveis dependentes – Grupo Experimental		T0	T1	p
Nº de Passos/minuto	Média	79,00	82,90	0,286
	DP	17,96	18,07	
Distância/minuto	Média	29,20	34,00	0,005
	DP	12,06	12,28	
Índice de Barthel	Média	78,00	84,00	0,039
	DP	18,73	15,77	

Tabela 2 – Comparação entre os dois grupos, ao longo do estudo

Variáveis	Tempo	p
Marcha – Nº de passos/minuto	T0	0,165
	T1	0,019
	T2	0,796
Marcha – Distância/minuto	T0	0,579
	T1	0,631
	T2	0,853
Índice de Barthel	T0	0,063
	T1	0,481
	T2	0,393

## CONCLUSÕES

Cuidados de fisioterapia produzem resultados significativos em indivíduos com sequelas de AVC em condição crónica a nível da marcha e AVD's, mas essas alterações não são significativas quando comparadas com as alterações encontradas em indivíduos nas mesmas condições a quem não foram prestados cuidados de fisioterapia.

Apesar do tempo que decorreu após o AVC (entre 12 e 30 meses) a sub-amostra do Grupo Experimental apresenta resultados significativos após o processo de cuidados de fisioterapia.

## BIBLIOGRAFIA

- ❖ Eng, J. J., Chu, K. S., Kim, C. M., Dawson, A. S., Carswell, A. & Hepburn, K. E. (2003). A community-based group exercise program for persons with chronic stroke. *Med Sci Sports Exerc*, 35(8): 1271-8.
- ❖ Fritz, S. L., Pittman, A. L., Robinson, A. C., Orton, S. C. & Rivers, E. D. (2007). An intensive intervention for improving gait, balance, and mobility for individuals with chronic stroke: a pilot study. *Neurol Phys Ther*, 31(2):71-6.
- ❖ Green, J., Forster, A., Bogle, S. & Young, J. (2002). Physiotherapy for patients with mobility problems more than 1 year after stroke: a randomized controlled trial. *Lancet*, 359: 199-203.
- ❖ Harvey, R. (2003). Motor recovery after stroke: new directions in scientific inquiry. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, vol.14: S1-S5.
- ❖ Olney, S., Nymark, J., Brouwer, B., Culham, E., Day, A., Heard, J., Herderson, M. & Parvatanen, H. (2006). A Randomized Control Trial of supervised vs. unsupervised exercises program for ambulatory stroke survivor. *Stroke*, 37: 476-481.